

Imagens da Faculdade de Educação da UERJ: Avaliação Institucional através da análise das Representações Sociais

1. O conceito de avaliação.

Etimologicamente, avaliar significa “determinar a valia ou o valor de”, e avaliação, “valor determinado pelos avaliadores” (Holanda Ferreira, 1989, p. 54). Inclui, portanto, uma relação entre sujeito – avaliador e objeto a ser avaliado, implicando a enunciação – implícita e explícita – de juízos de valor.

Transitando pelas definições clássicas de avaliação educacional, não podemos esquecer Bloom, Hastings & Madaus (1983) que apontam algumas características essenciais da mesma como: voltar-se para a melhoria da aprendizagem e do ensino; incluir ampla variedade de dados; auxiliar na definição e no esclarecimento das metas e objetivos educacionais; implicar sistema de *controle da qualidade*, assegurando a possibilidade de mudanças que permitam a eficácia do processo; e permitir a verificação da propriedade de todos os procedimentos, previstos no planejamento ou alternativas utilizadas.

No cenário educacional brasileiro, nas duas últimas décadas, verificou-se um deslocamento da atenção, antes centrada apenas na avaliação educacional, isto é, na avaliação do processo ensino–aprendizagem, para as variadas formas de avaliação institucional, como avaliação de instituições, de sistemas e de projetos ou políticas públicas.

2. Histórico do Projeto.

O “Projeto Imagens da Faculdade de Educação da UERJ” teve o seu início efetivo no ano de 2000, vinculado ao Núcleo de Gestão e Avaliação (NUGA) da Faculdade de Educação, responsável pelas propostas de avaliação institucional na Faculdade de Educação, e que é orientado por pressupostos como o desenvolvimento da avaliação das atividades de modo orgânico e continuado e a articulação dos diversos segmentos internos da Faculdade.

Os dados oriundos dos projetos de pesquisa foram elaborados para deflagrar o processo de avaliação institucional permanente na Unidade Acadêmica e estão contribuindo para a criação de uma “cultura avaliativa”, essencial para o desenvolvimento de qualquer ação nesta área.

É importante que fique claro o entendimento da avaliação institucional, neste projeto, como: um processo contínuo que aponta como meta final o aprimoramento do desempenho acadêmico; um instrumento para o planejamento estratégico e para a gestão institucional; e um processo sistemático de “olhar para a própria performance” e prestar contas à comunidade envolvente.

Esse processo aberto e flexível, apontado para as possibilidades de transformação, prevê a existência e a manutenção da pluralidade institucional e não pretende, em nenhum momento, “pasteurizar” contradições, divergências e conflitos ou dissimular desvios do processo que possam ser detectados.

Tal sistemática prevê, como fundamentos para a sua construção: a sensibilização de todos os componentes da instituição para a necessidade da avaliação e para o seu valor; a certeza quanto à legitimidade e a pertinência dos princípios norteadores, critérios e indicadores da avaliação; e o envolvimento global da instituição no processo avaliativo e, fundamentalmente, na implementação das medidas percebidas como necessárias para a melhoria da efetividade organizacional.

3. Objetivos.

O Projeto Imagens volta-se para a avaliação do estado atual da instituição, através da análise do estudo das representações sociais, percebidas através do discurso dos “atores” que a compõem, buscando delinear um “imaginário institucional” amplo.

Persegue um objetivo geral, comum aos demais projetos de pesquisa abrigados pelo NUGA: prover a instituição de instrumentos para o aprimoramento e a expansão do processo educativo, integrando as ações acadêmicas e administrativas, e objetivos específicos, como:

- Estabelecer um quadro avaliativo da Faculdade de Educação da UERJ, como instituição, na ótica de uma amostra significativa dos seus participantes.
- Subsidiar a presente as futuras gestões da Faculdade de Educação, no sentido da detecção dos desvios e da adequação dos projetos desenvolvidos, à realidade.
- Consubstanciar algum progresso no campo de estudo das representações sociais, aplicando-o às práticas da avaliação das instituições.

4. Metodologia utilizada.

As representações sociais são objeto de estudo de incrível atualidade. Têm sua origem na Sociologia, com a noção de representação coletiva de Durkheim, e na Antropologia, com Lévi-Bruhl.

Dentre várias definições de representação apresentadas por Serge Moscovici, uma é enriquecedora para a presente investigação: "...uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos." (1978, p.26).

Em um "recorte" do imaginário de um grupo, portanto, as representações sociais apresentam-se através da linguagem e determinam atitudes dos componentes do mesmo. Isto faz que a investigação das representações sociais que professores, alunos e funcionários da Faculdade de Educação elaboram sobre ela, pode ser de bastante interesse.

Trata-se, ainda, de uma contribuição ao processo de avaliação institucional, utilizando uma metodologia qualitativa e que, a nosso ver, permitirá um confronto salutar com os dados quantitativamente obtidos. Oferece-nos um "leque" de possibilidades, no que concerne ao marco teórico estabelecido. Partindo do pressuposto de que o imaginário e as representações permitem a compreensão das práticas educativas que ocorrem no cotidiano, optou-se por uma fundamentação teórica capaz de envolver autores como: Gilbert Durand, Cornelius Castoriadis, René Barbier e, para o estudo das representações, Moscovici, Jodelet, Guareschi, Spink, Jovchelovitch, Wagner, Abric, Doise, Farr, Herlich, Jahoda, Flament, Wagner e Vergès, entre outros.

Nesta pesquisa os métodos verbais, não-verbais e a observação foram privilegiados no momento da opção metodológica. Ao se avaliar uma instituição, não são apenas os dados quantitativos, ou a observação da história da mesma, ou a descrição do ambiente físico, ou ainda a caracterização do que se costuma chamar de "clientela", que nos permitirão conhecê-la em profundidade.

É necessário um "mergulho" no imaginário da instituição, tentar apreender aspectos menos óbvios e não plenamente conscientes, que transitam no interior dos seus muros. Falamos de atitudes, percepções, juízos de valor e crenças daqueles que, em um movimento de "ir-e-vir", constroem a instituição. Logo a seguir é preciso "desconstruí-la" analiticamente e recompô-la, com novos arranjos e relações, mais satisfatórios e eficazes. São os homens, atores institucionais, que vão desnudar as instituições por completo, através das representações sociais que elaboram no percurso sócio-histórico.

Assim sendo, conhecer as representações sociais de um grupo pode constituir-se, no nosso entendimento, um recurso precioso para quem pretende avaliar uma instituição. O seu desvelamento dessas representações pode ser extremamente útil à avaliação institucional: permitirá o estabelecimento de um campo de intervenção como compreende a socioanálise de Lourau (1993).

Optamos, na coleta dos dados, pela conjugação de uma adaptação da "Indução por Cenário Ambíguo" (ISA), criado por Pascal Moliner, com entrevistas semi-estruturadas.

Segundo Moliner, o ISA está voltado para as cognições centrais nas representações sociais, no seu aspecto de "valor simbólico" (laço simbólico entre a cognição e o objeto representado) e pode fazer o levantamento da participação de cada elemento no núcleo central das representações sociais, a identificação e o delineamento da composição desse núcleo central.

Esta é a razão pela qual nós nos esforçamos por desenvolver um método que seja uma simples utilização, que permita formular hipóteses de centralidade e que permita uma validação experimental dessas hipóteses pela colocação em evidência de diferenças qualitativas entre os elementos centrais e os demais elementos da representação." (Moliner, 1993, p. 10)

Os dados coletados sofreram dois tipos de análise: uma, quantitativa, prevista pelo próprio ISA; outra, qualitativa, constituída pela Análise do Discurso das entrevistas. O cotejo das duas formas de análise permitiu, ao mesmo tempo, confirmar alguns resultados quantitativos e atenuar a "aspereza" da metodologia de análise calcada apenas em dados numéricos.

Foram criados dois instrumentos similares, apresentando os mesmos vinte itens – afirmativas de teor positivo sobre a instituição. Um – o **Instrumento A** – referia-se à Faculdade de Educação da UERJ e o outro – **Instrumento B** – apresentava as vinte características como pertencentes a uma Faculdade de Educação em termos genéricos.

Os formulários solicitavam que, dos vinte itens, fossem selecionados os sete mais significativos, relativamente à instituição mencionada, e que estes fossem graduados, do menos para o mais importante. Foram aplicados aos estudantes, professores e servidores da Faculdade de Educação (metade da amostra preencheu o instrumento A e a outra metade, o instrumento B).

Essa hierarquização de itens permitiu, além da comparação entre as cognições relativas às Faculdades de Educação, em geral, e à Faculdade de Educação da UERJ em especial, comparar a frequência dos aspectos mais destacados em cada caso. Isto levou à verificação das hipóteses elaboradas, delimitando o campo representacional relativo à instituição.

Os dois instrumentos foram comparados, por exemplo, nos itens em que houve maior diversidade e maior semelhança. Podemos, segundo a concepção de Moliner, atribuir esta discrepância ao fato de termos ou não mencionado que a instituição avaliada era a Faculdade de Educação que avaliamos.

Trabalhamos, a partir daí, com uma hipótese geral, que norteou o procedimento de análise dos dados, descrito posteriormente: a ambigüidade dos cenários institucionais nos permite acreditar que as escolhas mais freqüentes no Cenário A indicam aspectos que estão presentes e são **positivos** na Faculdade de Educação. Em contrapartida, a análise do Cenário B e a diversidade na indicação dos aspectos significativos, pode indicar características que estão ausentes – e são por isso **negativas** – na instituição. Estes aspectos são, portanto, categorias significantes para a avaliação institucional e para outros procedimentos institucionais a serem realizados posteriormente.

Selecionamos aleatoriamente uma amostra, dentre o universo de pessoas que preencheram os formulários A e B (constituída por **40 alunos, 14 professores e 6 servidores técnico-administrativos** - metade havia respondido o instrumento A e a outra metade, o instrumento B) e realizamos entrevistas semi-estruturadas, complementares à aplicação do instrumento descrito. O estímulo verbal deflagrador era simples: *“Vamos conversar sobre as suas impressões em relação à nossa Faculdade...”*.

Preferimos este procedimento, em vez da “verificação experimental” utilizada por Moliner, pois pretendemos que uma análise de cunho qualitativo complemente o procedimento quantitativo.

A amostra entrevistada foi A Análise do Discurso das entrevistas forneceu os dados qualitativos da investigação, que foram cotejados com os resultados obtidos através da análise dos dois instrumentos constitutivos do “cenário ambíguo” construído, já descrito anteriormente.

Comparamos cuidadosamente as escolhas feitas em cada um dos dois cenários institucionais, considerando os sete itens destacados como mais significativos e, em um momento posterior, a gradação destas escolhas, permitindo um “refinamento” da análise.

A Comparação entre os resultados obtidos com a realização dos procedimentos desenvolvidos nos dois momentos anteriores, permitiu chegar a conclusões, algumas das quais apresentaremos agora.

5. Principais resultados:

A parte quantitativa da coleta de dados foi resultante a aplicação dos instrumentos da “Indução por Cenário Ambíguo” 452 alunos dos cursos integralmente ministrados pela Faculdade de Educação – 326 alunos de Pedagogia e 126 alunos do CPM (Curso de Formação Continuada de Professores para Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Cada metade da amostra (226 alunos) preencheu um dos “Cenários” do ISA (A E B).

Observando os **QUADROS 1 e 2**, podemos observar os itens escolhidos predominantemente no Cenário A e os que preponderaram no Cenário B.

QUADRO 1: Escolhas preponderantes no Cenário A (Faculdade de Educação da UERJ).

Descrição do Item	Nº de escolhas no Cenário A	Nº de escolhas no Cenário B
-------------------	-----------------------------	-----------------------------

Ambiente institucional democrático.	113	79
Fluxo interno de comunicação satisfatório.	50	23
Boa relação com a comunidade externa à Universidade.	72	55
Espaço físico bem aproveitado.	78	67
Boa relação com a demais Unidades Acadêmicas.	60	50
Produção científica de qualidade	73	63

QUADRO 1: Escolhas preponderantes no Cenário B (Faculdade de Educação não nomeada).

Descrição do Item	Nº de escolhas no Cenário A	Nº de escolhas no Cenário B
Habilitações suficientes e adequadas ao mercado.	46	109
Preparação adequada dos estudantes para o mercado de trabalho.	44	104
Bolsas e estágios suficientes e oferecidos de forma democrática.	36	81
Currículo bem integrado.	69	107
Aulas de boa qualidade.	97	129
Bons projetos de extensão.	71	91

Voltando à hipótese inicial, de que a ambigüidade dos cenários institucionais nos permite acreditar que as escolhas mais freqüentes no Cenário A indicam aspectos **positivos** na Faculdade de Educação da UERJ e as do Cenário B indicam características **negativas** na instituição, confirmamos os aspectos institucionais destacados nos Quadros 1 e 2 e os selecionamos como categorias significantes para a Análise de Discurso das entrevistas realizadas com os 60 alunos.

Foram definidas categorias de análise: **IMAGEM REAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO** e **IMAGEM IDEAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

A primeira foi “desdobrada” em sub-categorias, retiradas da análise quantitativa dos Cenários do ISA, e colocadas nas Planilhas para a Análise de Discurso das Entrevista.

As sub - categorias positivas apontaram o espaço físico / instalações, o ambiente institucional, a comunicação e o relacionamento internos, a relação com a comunidade interna e externa à UERJ e a produção científica da instituição.

As sub – categorias negativas indicaram as aulas e demais atividades curriculares, a quantidade e a forma de distribuição das bolsas e estágios, os projetos de pesquisa e extensão (pouco divulgados para os alunos da Graduação) e as habilitações oferecidas pelo curso / preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

A segunda categoria de análise, **IMAGEM IDEAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**, foi constituída pelas sugestões, propostas e encaminhamentos apresentados pelos alunos, agrupados nas mesmas dez sub-categorias que compuseram a **IMAGEM REAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**.

6. Algumas conclusões – ou o término como recomeço...

Esta afirmativa expressa a eterna incompletude da avaliação. Ela nunca pode ser considerada um processo finito, mas sim como a possibilidade de desdobramentos para momentos futuros.

Os resultados obtidos com os alunos indicaram que eles elaboram representações sociais positivas em relação à Faculdade de Educação. Ilustramos cada sub-categoria de análise institucional com um fragmento de discurso dos estudantes e uma das propostas de aprimoramento por eles apresentados.

QUADRO 4: As falas dos estudantes de Pedagogia

Sub – categorias	Avaliação	Sugestões
Espaço físico / instalações	Os alunos consideram o espaço físico bem aproveitado, tem havido investimento de recursos, em projetos para conseguir recursos para salas de Recursos Audiovisuais e Laboratórios de Informática.	Aprimoramento da Biblioteca, Cantina e Xerox. Mais salas para a EDU, o 12º andar todo para a Faculdade. Mais ventiladores nas salas de aula
Ambiente institucional	Agradável, democrático, a instituição ganhou prestígio e reconhecimento.	Diminuir certos vestígios de conservadorismo e autoritarismo de professores.
Comunicação e relacionamento interno	O fluxo de informação melhorou muito, a Direção está próxima dos alunos. Importância da atuação do Centro Acadêmico. Existe afeto e pouca competição entre os alunos.	Manter a homepage, criar um informativo impresso, melhorar e atualizar os murais.
Relação com a comunidade interna e externa à UERJ	Destaque para os projetos e as atividades culturais, há presença de pessoas de fora da Universidade, da comunidade.	Maior contato entre os alunos de Pedagogia e das licenciaturas. Trazer mais os alunos de Escolas Públicas para a UERJ.
Produção científica	Instituição conhecida e premiada em Congressos. Importância da Iniciação Científica.	Maior divulgação dos projetos, aproximação do PROPED com a Graduação.
Aulas e demais atividades curriculares	O Currículo precisa de mais integração. As aulas são muitas vezes monótonas e desinteressantes. É preciso estabelecer um vínculo maior com a realidade (teoria – prática).	Melhor programação das atividades. Aulas mais bem planejadas. Melhoria da frequência e da pontualidade dos professores. Diminuição do número e maior preparação dos professores contratados. Avaliação mais discutida. Certos professores precisam aprimorar a metodologia utilizada. Mais atividades extra-curriculares.
Bolsas e estágios	Os alunos afirmam que a UERJ tem um bom programa de bolsas, e que elas são fundamentais para a formação, mas o valor precisa ser aumentado e a distribuição da Faculdade, mais democrática.	Aumentar a remuneração e o número de bolsas. Divulgação pelos professores e seleção democrática (através de provas e currículo).
Projetos de pesquisa e extensão	Os projetos existentes não são muito divulgados, a não ser por ocasião dos “eventos”. O aluno tem pouco acesso ao material e aos resultados dos projetos.	Divulgação e disponibilização dos projetos. Eventos que permitam a troca de experiências sobre os mesmos.
Habilitações oferecidas pelo curso / preparação dos alunos para o mercado de trabalho	Demonstraram grande expectativa em relação ao novo Currículo de Pedagogia, em virtude das duas grandes necessidades percebidas pelos alunos: oferecer a Licenciatura para as Séries Iniciais e o Bacharelado. Necessidade urgente de melhoria da Prática de Ensino e dos Estágios Curriculares. Afirmam que não adianta mudar o Currículo, se a dinâmica do curso continuar a mesma.	Atualização frente ao mercado de trabalho. Discussão e informações sobre as habilitações. Atenção à Prática de Ensino e aos Estágios. Necessidade de Coordenação mais estruturada e de mais informações.

Finalizamos com a reafirmação de que estes resultados constituem apenas uma parte da pesquisa, e que podem ganhar novos sentidos quando cotejados com os demais, obtidos com os professores e os servidores técnico – administrativos da instituição.

Referências Bibliográficas

LOURAU, R. *Análise institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1993.

MOLINER, P. ISA: Introduction per scénario ambigu – Un méthode pour l'étude des représentations sociales. *Révue internationale de psychologie sociale*. 2, 1993, 7-21.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BLOOM, Benjamin, HASTINGS, Thomas & MADAUS, George. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.